



## Os papéis dos jornalistas televisivos e os fluxos local-nacional

The roles of television journalists and local-national

Los papeles de los periodistas de televisión y los flujos locales-nacionales

**Gustavo Teixeira de Faria Pereira** - Universidade Federal de Juiz de Fora | Juiz de Fora | Minas Gerais | Brasil | [gustavo\\_tfp@yahoo.com.br](mailto:gustavo_tfp@yahoo.com.br) |

 <https://orcid.org/0000-0002-5185-284X>.

**Iluska Maria da Silva Coutinho** - Universidade Federal de Juiz de Fora | Juiz de Fora | Minas Gerais | Brasil | [iluskac@globo.com](mailto:iluskac@globo.com) |

 <https://orcid.org/0000-0001-5597-9453>.

**Resumo:** O objetivo deste trabalho é promover um olhar mais atento à percepção dos jornalistas, parte importante do processo de produção de conteúdos informativos, sobre questões relacionadas às mudanças da profissão desde a chegada da Internet, bem como as transformações dos fluxos comunicacionais que estabelecem uma nova configuração de conceitos ligados à identidade, representação, proximidade e cidadania. Para alcançarmos esse objetivo, foi desenvolvido um questionário online com jornalistas de diferentes regiões do Brasil de modo a compreendermos como esses profissionais enxergam o telejornalismo local e a ampliação das telas proporcionadas pela web. A metodologia utilizada será a técnica da Bola de Neve, a partir do envio de um questionário online para um número de potenciais fontes de uma pesquisa, e na divulgação do questionário por parte dessas próprias pessoas, ampliando o corpus de análise da pesquisa e indo além de possíveis fontes conhecidas pelos autores. Como resultados preliminares são apresentadas a relação dos jornalistas com os locais aos quais pertencem, bem como a delimitação de características do telejornalismo local que surgiram da investigação.

**Palavras-chave:** Jornalista. Fluxos Comunicacionais. Telejornalismo Local. Fazeres jornalísticos. Bola de Neve.

**Abstract:** The objective of this work is to promote a closer look at the perception of journalists, an important part of the process of producing informative content, on issues related to changes in the profession since the arrival of the Internet, as well as the transformations of communication flows that establish a new configuration of concepts related to identity, representation, proximity and citizenship. To achieve this goal, an online questionnaire was developed with journalists from different regions of Brazil in order to understand how these professionals view local television journalism and the expansion of screens provided by the web. The methodology used will be the Snowball technique, from sending an online questionnaire to a number of potential sources of a survey, and on the dissemination of the



questionnaire by these people themselves, expanding the corpus of analysis of the research and going beyond possible sources known by the authors. As preliminary results are presented the relationship of journalists with the places to which they belong, as well as the delimitation of characteristics of local television journalism that emerged from the investigation.

**Keywords:** Journalist. Communication Flows. Local Television Journalism. Make journalistic. Snow ball.

**Resumen:** El objetivo de este trabajo es promover una mirada más cercana a la percepción de los periodistas, una parte importante del proceso de producción de contenidos informativos, sobre cuestiones relacionadas con los cambios en la profesión desde la llegada de Internet, así como las transformaciones de los flujos de comunicación que establecen una nueva configuración de conceptos relacionados con la identidad, la representación, la proximidad y la ciudadanía. Para lograr este objetivo, se desarrolló un cuestionario en línea con periodistas de diferentes regiones de Brasil con el fin de entender cómo estos profesionales ven el periodismo de televisión local y la expansión de las pantallas proporcionadas por la web. La metodología utilizada será la técnica de Snowball, desde el envío de un cuestionario en línea a una serie de fuentes potenciales de una encuesta, y sobre la difusión del cuestionario por estas propias personas, ampliando el corpus de análisis de la investigación y más allá de las posibles fuentes conocidas por los autores. Como resultados preliminares se presentan la relación de los periodistas con los lugares a los que pertenecen, así como la delimitación de las características del periodismo televisivo local que surgieron de la investigación.

**Palabras clave:** Periodista. Flujos de comunicación. Periodismo de Televisión Local. Hazlo periodístico. *Snow ball*.



<http://dx.doi.org/10.22484/2318-5694.2020v8n19p260-284>

Recebido em dezembro 2020 – Aprovado em dezembro 2020.



## 1 Introdução

O jornalismo pode ser entendido como uma atividade de coleta, investigação, análise e transmissão de informações cotidianas através da tradução de realidades do mundo vivido para o mundo narrado. No entanto, essa profissão tem sofrido mudanças constantes nos últimos anos, com destaque para a expansão da Internet, que promoveu uma reconfiguração das fronteiras e limites para a propagação dos conteúdos.

A partir disso, buscamos compreender os papéis dos jornalistas televisivos, bem como a transformação dos fluxos comunicacionais proporcionados pela Internet, que possibilitou a expansão de escalas de alcance, e mudou ainda a atuação dos jornalistas no que diz respeito às rotinas produtivas.

O trabalho toma como referência os autores Temer (2019), Pereira e Caleffi (2019a, 2019b), Peruzzo (2005), Torre (2018), Coutinho e Emerim (2019), Recuero (2009) e Vizeu e Cerqueira (2019). Tal recorte conceitual caracteriza-se como seleção que reflete a abordagem teórico-metodológica do texto ao permitir responder à questão proposta pelos autores.

Nesse panorama, utilizaremos como método de investigação a técnica da Bola de Neve, que consiste na produção de um questionário online que é replicado pelas pessoas que recebem esse documento como forma de aumentar o corpus de análise para além dos contatos conhecidos pelo pesquisador.

E tomando por base o objetivo do presente trabalho de investigar os papéis dos jornalistas frente a essa nova configuração do telejornalismo, foi produzido um questionário intitulado “Novas telas para o telejornalismo”, com o intuito de compreendermos a visão atual dos jornalistas televisivos em relação a essa expansão dos fluxos



comunicacionais proporcionada pela Internet, com destaque para o cenário local, que será o enfoque do presente trabalho.

## **2 A relação dos jornalistas com o telejornalismo local e nacional**

O jornalismo brasileiro possui um desafio natural de ser representativo para o cidadão brasileiro, considerando seu grande pluralismo e diversidade. Além disso, o Brasil é o 5º maior país do mundo em extensão territorial, com 8,5 milhões de Km<sup>2</sup> e possui cerca de 212,4 milhões de habitantes, segundo dados do IBGE 2020<sup>1</sup>.

Nesse sentido, a mídia brasileira, em seus primórdios, se organizou primeiramente no âmbito local, com a cobertura do que se passava nas cidades e vilas, depois se expandiu para a cobertura regional (PERUZZO, 2005) e, finalmente, buscou-se criar um jornalismo nacional, que tinha como objetivo representar a realidade brasileira, ainda que assumindo as assimetrias naturais dessas coberturas, pela larga extensão territorial do Brasil.

Com isso, tanto o âmbito local como o nacional possuem grande relevância na cobertura das agendas noticiosas e na tradução da realidade cotidiana vivida pelos cidadãos, sendo o local responsável principalmente por revelar o que tem ocorrido no entorno das cidades ou regiões de cobertura e o nacional por trazer o que de mais importante está ocorrendo nos vários locais, além de notícias que afetam toda a população brasileira.

Ao trabalhar com as questões de global e local, Torre (2018) aponta para uma complementariedade entre as duas escalas a partir da “glocalidade”, que seria uma junção entre global + local, sendo o local uma espécie de radar de captação de fenômenos gerais, mais relacionado ao espaço e menos à localidade, e os vínculos com o mercado

---

<sup>1</sup> Os dados foram coletados no dia 25 de novembro de 2020, no site do IBGE, que projeta o número de habitantes do Brasil em tempo real.



nacional/global serviriam para construir e reforçar essas várias identidades locais.

No caso da televisão, esses movimentos entre o telejornalismo local e nacional ocorrem de maneira simultânea, com ambos sendo importantes para a construção da mídia brasileira e responsáveis pela cobertura dos vários locais que formam o território nacional brasileiro.

Além disso, o jornalismo local e o nacional representam escalas diferentes e complementares, sendo importantes para a construção dos telejornais e da cobertura do mundo vivido. “Como duas faces de uma mesma moeda o telejornalismo nacional e o telejornalismo local caminham juntos, mas vistos de perto não são apenas diferentes, como muitas das vezes olham em direções opostas” (TEMER, 2019, p. 75).

Ao observarmos o modelo de radiodifusão de caráter comercial, identificados os sistemas de filiação e de afiliação, em que emissoras locais ou regionais estabelecem relações de contribuição, e em alguns casos, subordinação às emissoras ditas “cabeças-de-rede”, criando padrões de formatos e narrativas e estabelecendo uma relação de trocas, sendo as pautas cobertas em âmbito local e, em alguns casos, produzidas já com o intuito de serem oferecidas para as cabeças-de-rede e, assim, veiculadas no âmbito nacional.

Em relação ao modelo de radiodifusão de caráter público, o sistema utilizado é o de parcerias, que possibilita maior liberdade às emissoras, incluindo parcerias entre duas ou mais emissoras locais, e tem como objetivo a produção de conteúdo que atenda às parcerias em diferentes formas como matérias para um telejornal, quadros específicos, ou mesmo produção de um programa jornalístico.

Com isso, os jornalistas possuem um papel essencial nas rotinas produtivas e também se relacionam direta e diariamente com o local e o nacional. “Uma emissora de televisão e um telejornal são, assim, territórios de saber que produzem poder. Afinal, ao enunciar, o jornalista está conduzindo leituras de mundo que gerarão modos de estar e se



posicionar nele, seja política, econômica, social ou culturalmente (PEREIRA; CALEFFI, 2019a, p. 135).

Nesse sentido, ao traduzirem a realidade do mundo vivido, os jornalistas se assumem como protagonistas das narrativas que eles mesmos produzem sobre o cotidiano, fazendo escolhas e se relacionando tanto com o local quanto com o nacional, já que esses âmbitos também exercerão influência sobre a produção de seus conteúdos.

A partir de pesquisas realizadas anteriormente sobre o telejornalismo local e nacional no âmbito do Núcleo de Jornalismo e Audiovisual (NJA), bem como a partir de um olhar mais atento para a atuação de jornalistas nas redes sociais, observamos que esses profissionais tem tido um papel fundamental na construção e perpetuação de discursos, narrativas e histórias, além da repercussão de pautas das mais diversas naturezas, estando cada vez mais presentes como personagens da vida real e, ao mesmo tempo, expandindo diálogos para o ambiente on-line.

Ao trabalhar com o telejornalismo da Rede Globo de Televisão, que Temer (2019) aponta como principal veículo de informação dos brasileiros na década de 1970, e que até hoje mantém-se como um dos principais meios de comunicação consumidos pelos cidadãos brasileiros, e a partir da observação da emissora que trabalha com o sistema de afilições, a autora busca compreender a articulação do local e do nacional.

A escolha dos telejornais locais se justifica pela variedade – uma emissora afiliada e outra pertencente a rede; enquanto a escolha dos telejornais nacionais está vinculada a proximidade de horários com as edições locais escolhidas. Busca-se entender as relações de complementariedade e dependência que vinculam e relacionam estes telejornais, de forma a compreender como a repetição de temas e enquadramentos tornam-se modais para formatação de conceitos e percepções direcionadas do ambiente social, em um processo complexo que envolve também contradições e interesses (TEMER, 2019, p. 77).



A partir do que aponta Temer (2019), há ainda uma dependência e complementariedade entre o local e o nacional, já que para um telejornal ser de fato nacional, ele precisa incluir conteúdos de diferentes localidades e regiões do país, principalmente no que diz respeito a coberturas de grandes acontecimentos, e ao mesmo tempo, se complementam, na medida em que as “praças”, como são chamadas as emissoras afiliadas da Rede Globo, buscam produzir conteúdos que possam se tornar visíveis nacionalmente, elevando a projeção tanto da emissora afiliada, como também dos jornalistas responsáveis pela produção desses materiais.

E a partir de estudos anteriormente realizados no âmbito do Núcleo de Jornalismo e Audiovisual (NJA/UFJF)<sup>2</sup>, essa dependência também ocorre nos telejornais de caráter público, como, por exemplo, a experiência do Brasil em Rede (Rede Minas), que só tinha como objetivo ser nacional a partir da produção de emissoras parceiras de caráter local e/ou regional, e ainda em outros telejornais como o Repórter Brasil e Jornal Nacional, que só vão ao ar todos os dias como telejornais nacionais devido às produções do âmbito local e das coberturas diárias realizadas pelas várias emissoras locais do Brasil.

Dessa maneira, os jornalistas que trabalham no cenário local estão constantemente em diálogo com o cenário nacional, seja na produção de conteúdos pautados pela emissora cabeça-de-rede, ou na busca por projeção do jornalista em se tornar o repórter de rede, que é responsável pelas coberturas e entradas ao vivo nos telejornais nacionais.

Além disso, as relações entre os jornalistas e o telejornalismo local e nacional também têm passado por uma reconfiguração influenciada pelo ambiente digital, principalmente com a expansão das redes sociais digitais, que passam a pautar a mídia devido ao imediatismo e ao ambiente on-line (RECUERO, 2009). Isso faz com que os profissionais também sofram com os processos de redefinição de territórios, bem como

---

<sup>2</sup> Grupo de pesquisa coordenado pela Dra. Iluska Coutinho e, que desde 2010, realiza estudos relacionados ao telejornalismo público de caráter local e nacional.



dos papéis do jornalista frente a esse novo cenário que começa a ter maior fluidez de fronteiras e de públicos.

### **3 A visão dos jornalistas sobre o telejornalismo atual**

Com o objetivo de compreendermos o jornalismo, com o enfoque na percepção dos jornalistas, que são os responsáveis pelas rotinas produtivas da seleção, escolha de angulação, desenvolvimento e transmissão das informações para o público, buscamos investigar as formas pelas quais esses profissionais se relacionam com os fluxos comunicacionais que se estabelecem a partir de nível micro para o macro e vice-versa.

Para isso, utilizamos como metodologia de análise a técnica *Snow Ball*, que é traduzida como Bola de Neve, por consistir no envio de questionários anônimos para um grupo inicial que tem como missão expandir o público alvo da pesquisa, para assim conseguirmos um corpus de análise mais significativo e próximo dos resultados a serem observados na pesquisa.

A técnica de amostra não probabilística tem como objetivo alcançar grupos difíceis de serem alcançados pelo pesquisador e se revela como um potencial de contribuição na pesquisa científica, bem como na produção de resultados relevantes para o pesquisador.

Por sua vez, a estratégia da Bola de Neve é uma técnica qualitativa e por isso não se propõe a definir números mínimos ou máximos para amostra, sendo esse filtro utilizado pelos próprios pesquisadores ao definirem seus grupos focais de interesse, incluindo os resultados obtidos no presente trabalho, em que o objetivo era ter respostas de todas as regiões do Brasil, sem a necessidade de equiparar as regiões de forma quantitativa ou de representar fielmente a amostragem do número de jornalistas por região.





Destaca-se ainda que o enfoque desse questionário esteve na questão do conhecimento preliminar de realidades distintas de profissionais que trabalham como jornalistas televisivos e convivem com a questão da convergência midiática como uma potencialidade ou desafio.

Vinuto (2014) afirma que a técnica consiste no envio de documentos a um grupo inicial de pessoas, chamado sementes, que atendam ao perfil da pesquisa, e em seguida, é realizado um pedido para que esse grupo inicial indique novos contatos e/ou compartilhe os documentos com outras pessoas, ampliando assim a amostragem dos resultados obtidos pelo pesquisador (VINUTO, 2014, p. 203).

Além disso, como forma de auxiliar na interpretação dos dados do questionário enviado aos jornalistas, buscamos tomar como referência o método da Análise de Conteúdo, proposto por Bardin (2006), que consiste em três etapas: a primeira de pré-análise, que consistiu em leituras analíticas das respostas do questionário; a segunda de exploração do material, em que buscamos traduzir os dados do questionário para a presente pesquisa; e a terceira do tratamento dos resultados, inferência e interpretação e conclusões pertinentes ao objeto de estudo.

Para a presente pesquisa utilizamos a plataforma do Google chamada "Google Formulário"<sup>3</sup> para coletar respostas a serem posteriormente submetidas à análise dos dados. Com isso, criamos um formulário intitulado "Novas telas para o telejornalismo", com o objetivo de captar respostas de jornalistas que trabalhassem com o telejornalismo, ainda que em outras telas, e especialmente aqueles voltados à prática do telejornalismo local, sendo este o único pré-requisito utilizado para que o questionário online pudesse ser respondido.

---

<sup>3</sup> O Google Formulários ou Google Forms é uma ferramenta que tem como objetivo coletar informações de usuários através de uma pesquisa ou questionário personalizado com perguntas fechadas e abertas. Após a realização do questionário, é possível baixar os resultados por meio de uma planilha gerada automaticamente pelo Google Formulários.



Na apresentação do questionário, disponibilizamos as informações básicas para a participação na pesquisa, as quais reproduzimos literalmente:

Este questionário tem como objetivo conhecer e documentar as relações dos jornalistas com o telejornalismo local e com as transformações na forma de consumo do telejornalismo. Nesse sentido, garantimos que suas respostas são absolutamente confidenciais e anônimas, sem identificação de seu nome e nem do veículo de trabalho. Podem responder a esse questionário jornalistas que estejam trabalhando em Jornalismo Audiovisual, independentemente do cargo ocupado. O questionário leva, em média, entre 15 e 30 minutos para ser respondido. Desde já agradeço a sua participação.

No que se refere ao questionário propriamente dito, desenvolvemos perguntas que buscavam compreender o papel dos jornalistas que trabalham em veículos de comunicação de âmbito local frente as mudanças que o jornalismo vem sofrendo em suas rotinas produtivas. Entre as alterações, buscou-se perscrutar eventuais mudanças com a expansão da internet e das redes sociais digitais como um espaço alternativo para produção e reprodução de materiais de diferentes naturezas, incluindo jornalísticas.

Assim, as primeiras perguntas do questionário tinham como objetivo identificar questões relacionadas a região e estado dos jornalistas. Sobre a região de cada resposta, obtivemos um predomínio de respostas do Sudeste, justificando-se que foi esta a região a partir da qual a pesquisa foi realizada, tendo 40,7% de respondentes. Apesar disso, merece registro o fato de que conseguimos respostas de todas as regiões do Brasil, com destaque para 22,2% da região Norte; 18,5% da região Centro-Oeste; 11,1% do Nordeste e 7,4% da região Sul, dentre as 27 respostas obtidas.

Além disso, observamos que o predomínio de respostas da região Sudeste vai ao encontro do maior número de jornalistas atuando nesta região do Brasil, já que 56,5% dos profissionais de jornalismo estão

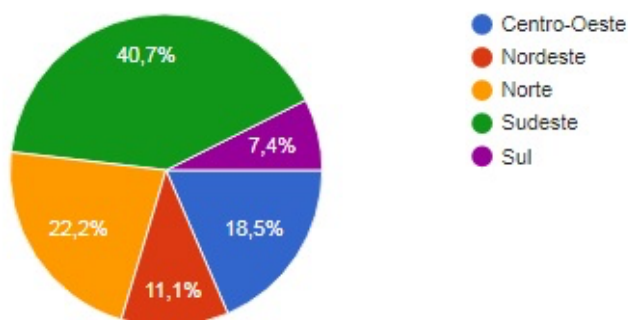


concentrados na região Sudeste, de acordo com pesquisa da Apex Conteúdo Estratégico em conjunto ao portal Comunique-se.

**Gráfico 1** – Em que região do país o respondente atua

1- Em qual região do país você atua?

27 respostas



Fonte: Elaboração própria.

Já na pergunta dois, que dizia respeito ao estado em que cada jornalista trabalhava, observamos que dos 27 questionários, os estados de que mais obtivemos respostas foram Minas Gerais, com nove (9) respostas, Goiás com cinco (5) respostas, representando a totalidade dos respondentes na região Centro-Oeste, e Roraima, com quatro (4) respostas.

**Gráfico 2** – Estado em que cada jornalista trabalha



Fonte: Elaboração própria.

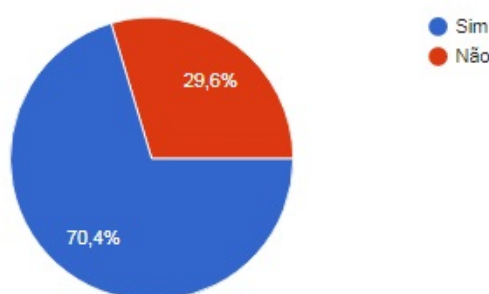


Em relação à terceira pergunta, que buscava identificar se os jornalistas trabalham na mesma região de seu nascimento, observamos que 70,4% responderam que permanecem em sua região de origem, e 29,6% trabalham em outra região, estado ou município.

**Gráfico 3** – Se o jornalista atua ou não na mesma região de nascimento e/ou crescimento

3-Atualmente você trabalha na mesma região de seu nascimento e/ou crescimento?

27 respostas



Fonte: Elaboração própria.

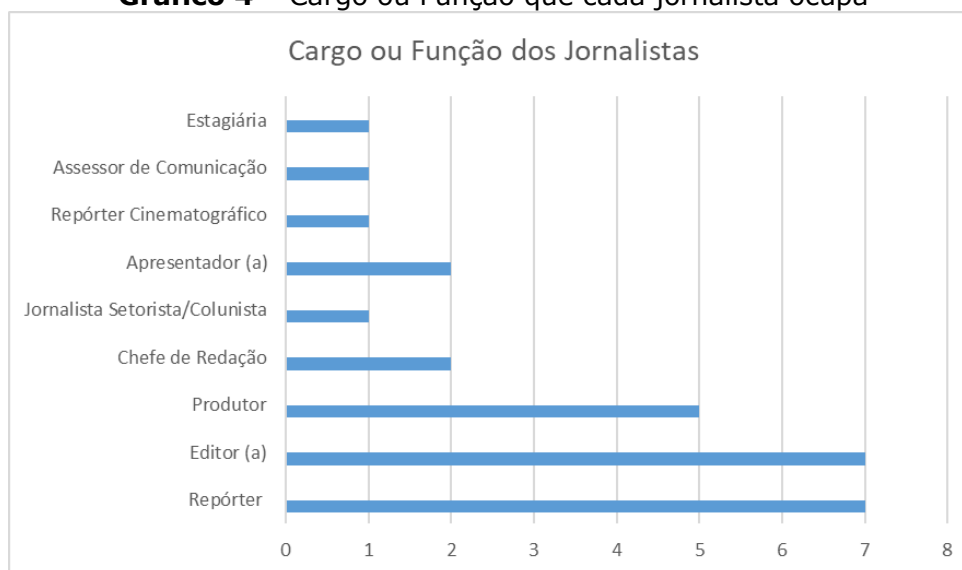
Essa questão possui relevância principalmente pela relação de identidade relacionada ao território, identidade ligada à cultura ou noção de pertencimento a um local, ou mesmo falta de identidade que pode ocorrer em uma relação entre o jornalista e o local onde ele trabalha. Esse tipo de sensação de inadequação ao território simbólico, ou de não pertencimento, poderia ser experimentada tanto por parte dos 29,6% que não estão na mesma região onde nasceram e/ou cresceram, ou mesmo por parte dos 70,4% que trabalham onde nasceram e/ou cresceram, mas eventualmente não se sentem parte do local em que estão inseridos ou que cobrem diariamente, ainda que a partilha, em geral, seja maior nos casos de trabalho no seu local de origem/ formação.

Já na questão quatro, perguntamos qual o cargo ou função ocupados pelos jornalistas, sendo essa a única forma de identificação dos profissionais que responderam ao questionário. Dentre as 27 respostas,



destacaram-se os cargos de Repórter e Editor (a), com sete respostas cada, além da função de Produtor, com variações entre produção de conteúdo e produção de pautas.

**Gráfico 4** – Cargo ou Função que cada jornalista ocupa



Fonte: Elaboração própria.

Tal questionamento se justificou pela forma de atuação de cada jornalista, bem como seu contato com o público, já que as funções de repórter e cinegrafista, por exemplo, têm um contato mais direto no ambiente externo com a população, enquanto a função de produção tem um contato por outros meios que não pessoalmente. Outros cargos como editor e apresentador costumam apresentar um contato menos frequente com o público. Ressalta-se ainda que repórteres e apresentadores (as), por estarem de frente para as câmeras, tendem a ser mais reconhecidos e até mesmo “tietados” pelos telespectadores ou usuários da internet, mas, sobretudo, de forma mediada, como nas redes sociais ou mesmo fã clubes.

Em relação ao telejornalismo local, buscamos compreender como esses jornalistas observavam a questão da abrangência/alcance dos telejornais (na TV ou em outras telas) em que trabalham.



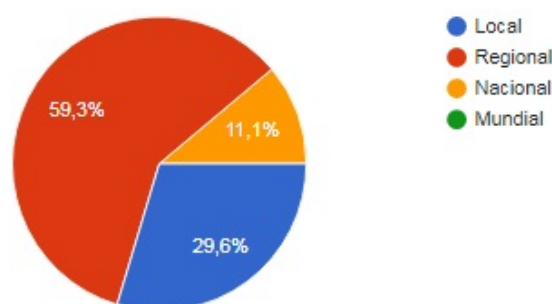
A partir disso, questões abertas também foram inseridas no questionário online com, já que assim os respondentes conseguiriam expressar com mais liberdade suas opiniões e impressões acerca do que entendem como telejornalismo local, bem como a relação do jornalista com os processos de produção, com o público e com as novas telas para o telejornalismo.

#### 4 Delimitação do local no telejornalismo

Em um panorama de 27 respostas, 16 afirmaram que seus telejornais possuíam abrangência regional, o que corresponde a 59,3% do total, oito (8) responderam ter alcance local, 29,6%, e três (3) jornalistas ou 11,1% das respostas, afirmaram que os telejornais em que trabalhavam possuíam abrangência nacional.

**Gráfico 5** – Abrangência/alcance dos telejornais na visão dos jornalistas  
5-Como você definiria a abrangência/ alcance do veículo de comunicação em que você trabalha?

27 respostas



Fonte: Elaboração própria.

A partir das respostas dadas pelos jornalistas, observamos diferenças na percepção de cada um no que diz respeito à abrangência de seus telejornais. Entretanto, é necessário investigarmos ainda se essas respostas dizem respeito ao alcance do espectro radioelétrico, caso os telejornais estejam na tela da TV, à promessa de cobertura das



emissoras, ou se essas diferenças ocorrem pela presença dos telejornais na internet, fazendo com que qualquer conteúdo possa ter seu alcance expandido até mesmo para o âmbito global, desde que esteja online na web.

Esses dados obtidos no questionário online, ainda que não sejam fruto de uma pesquisa de campo que obedece aos princípios estatísticos de amostra, tendo como enfoque uma observação preliminar e qualitativa, nos revelam distinções na forma como os jornalistas observam os produtos que desenvolvem nos telejornais.

E essa diferenciação nas respostas é importante para compreendermos como as novas telas nos possibilitam, por exemplo, produções como o Brasil em Rede, telejornal que se propõe a ser nacional, mas que estaria limitado ao âmbito regional no espectro radioelétrico, ganhando essa potencialidade de expansão de fronteiras na internet. Ou seja, a web traz consigo a potencialidade de quebrar barreiras que antes eram bem delimitadas pelo alcance do sinal radioelétrico, e que agora dependem do ponto de vista, do conteúdo exibido e também da forma com que o telejornal impacta um ou vários locais, sejam eles territoriais, culturais, sociais ou de outros âmbitos.

Ainda como forma de compreender questões relacionadas ao local/regional, perguntamos: "Em suas palavras, qual seria a definição do que é telejornalismo local?". Dentre as respostas obtidas, destacaram-se palavras ou expressões que remetem a: identidade e/ou identificação (presente em (11) onze respostas); proximidade (presente em (8) oito respostas); interesse público ou interesse do público (presente em (7) sete respostas); cobertura de um município, microrregião, região ou estado (presente em (7) sete respostas). Elas perscrutam características do telejornalismo apresentadas anteriormente, bem como compromissos do jornalismo de apresentarem um conteúdo plural, diverso e que seja representativo para os cidadãos.



Além disso, outras expressões observadas foram: abordagem de conteúdos de uma cidade ou região; prestação de serviços; fiscalização dos poderes públicos; dar voz para os cidadãos; conteúdo sintonizado com as demandas e interesses comunitários; aquilo que afeta e mexe com a vida das pessoas; mostrar as necessidades e peculiaridades da região; expressão de sentimentos e vivência da população; jornalismo comunitário. Dentre as 27 respostas, houve ainda uma que definia o telejornalismo local como “cada vez mais amador”, em uma perspectiva negativa.

A partir da análise das respostas, identificamos que ao buscarem definir o que seria telejornalismo local, em geral, os jornalistas apontaram características de um telejornalismo que se aproxime dos cidadãos, que dê voz, representação e representatividade, e que busque gerar identidade e identificação com o público, todos esses princípios do jornalismo público e presentes no Manual de Jornalismo da Empresa Brasil de Comunicação (SOMENTE..., 2013).

Sobre a cobertura desse telejornalismo local, alguns jornalistas identificaram o local como sendo ligado ao aspecto geográfico das cidades, regiões e até mesmo a estados da Federação, e outros apontaram o local relacionado a aspectos identitários e afetivos.

Como forma de compreendermos a questão do território em que o telejornalismo local está inserido, perguntamos ainda sobre a sua importância, principalmente a partir da internet como um espaço de redefinição de territórios, influenciando, inclusive, o telejornalismo.

A partir disso, as principais questões apontadas pelos jornalistas foram a importância do território para o telejornalismo local, principalmente por meio de questões ligadas à aproximação geográfica, cultural, e social do telejornalismo com a população; definição de pautas por parte dos telejornais; responsável por criar vínculos identitários e de representação para com o cidadão; responsável por acompanhar o dia a





dia da população; espaço de interação entre público e telejornais/emissoras.

Foram destacadas ainda questões ligadas a uma limitação na cobertura de pautas, enviesamento de conteúdos para públicos específicos e sensacionalismo ao invés da priorização do valor-notícia das informações a serem produzidas.

Retomando algumas das características do telejornalismo local, como espaço de estabelecimento de vínculos e de noção de pertencimento (COUTINHO; EMERIM, 2019, p. 34); elo de proximidade entre a vida real e a interpretação dos jornalistas sobre os fatos (VIZEU; CERQUEIRA, 2019, p. 41); espaço de valorização da cultura local; e espaço para maior representação dos cidadãos, observamos que esses elementos são parte da definição de telejornalismo local para grande parte dos jornalistas, o que aproxima a questão das pesquisas sobre telejornalismo com o mercado de trabalho em que os profissionais lidam diariamente, bem como em se interligam nos processos de produção de conteúdo que estão submetidos às práticas jornalísticas.

Nesse sentido, identificamos que mesmo com a web se colocando como um potencial (re)definidor de fronteiras, o telejornalismo local ainda está muito ligado a fatores de aproximação e representação de um público inserido em uma área de cobertura específica, sendo ainda um elo e uma possibilidade de interação entre o público e as emissoras.

Se por um lado os telejornais nacionais têm a função de informar sobre o que acontece de mais importante no Brasil, o telejornalismo local acumula outras funções para além de transmitir a informação para o público, já que ele também é um espaço de criação e afirmação de identidades, representação e proximidade do seu público com o território em que o telejornal local cobre, ainda que esse "local" tenha sua transmissão expandida pela internet.



## **5 A relação dos jornalistas com o local dos telejornais**

A partir dessas características do telejornalismo local, buscamos compreender também a relação do local/território do telejornal com os jornalistas que trabalham nas emissoras, já que um jornalista identificado com a região de cobertura dos telejornais tende a produzir discursos que sejam mais representativos, bem como criar narrativas mais próximas da realidade local.

Dentre as respostas ao questionário, grande parte dos jornalistas afirmaram possuir uma boa relação com o local em que trabalham. No entanto, essa boa relação ocorre tanto por conta da ligação que esses jornalistas guardam com o território em que nasceram e cresceram, tornando-os mais próximos desses locais, ou de um esforço dos jornalistas em conseguirem uma aproximação com o território em que trabalham, buscando compreender as demandas da população, para assim, torná-las visíveis nos telejornais.

Além disso, foram apontadas como parte da relação entre o local dos telejornais e os jornalistas, a vivência com a cultura local; proximidade com a realidade vivida diariamente; busca por temáticas e demandas da população e envolvimento pessoal com o dia a dia do território.

Nesse sentido, uma primeira observação a ser apontada é uma preocupação da maior parte dos jornalistas de estarem inseridos no local de cobertura do telejornal em que trabalham, tanto como cidadãos, como testemunhas dos problemas, qualidades e acontecimentos da rotina diária da população.

Outra questão identificada foi a busca dos jornalistas por representarem cada vez mais o local em que seus telejornais se propõem a cobrir. Nesse panorama, ainda que a internet possa ser um potencial de expansão do alcance dos conteúdos desses telejornais, o âmbito local ainda está muito presente na definição e produção das pautas.



Essa preocupação com o local está muito ligada à questão da identidade e da criação de laços entre os telejornais e o público, já que devido à grande difusão das emissoras de TV, os telejornais ainda guardam a responsabilidade de serem a principal fonte de informação de uma parcela da população, que pode ou não ter acesso à internet, sendo “diferentes”, por ainda estarem desconectados (CANCLINI, 2007), e ainda que estejam na web, os telejornais representam um espaço de maior credibilidade. Também por esses cuidados, o pensamento dos jornalistas vai ao encontro das características do telejornalismo local de se preocupar em traduzir o mundo vivido em um mundo narrado, em que são contadas histórias da vida real com início, meio, fim e moral da história, além dos personagens, que são conhecidos a partir desse envolvimento dos jornalistas com a população (COUTINHO, 2012).

Buscamos ainda identificar a relação do local com o nacional entre os jornalistas para com os seus telejornais, já que esses limites e essas barreiras estão cada vez mais fluidas com o ambiente on-line em crescimento no Brasil.

Essa pergunta se faz importante para o questionário já que aqui é possível identificarmos como os jornalistas enxergam a questão do local em relação ao nacional, seja como uma hierarquia, como complementares, como independentes ou mesmo como concorrentes.

A partir das respostas, identificamos que em 24 dos 27 questionários respondidos, os jornalistas destacaram a complementariedade, parceria e interdependência como a principal relação entre o local e o nacional.

Entretanto, essa complementariedade ocorre tanto do local para o nacional, como do nacional para o local: “Acredito que toda notícia nasce local, e o acontecimento que possa gerar identificação com um público amplo, que possa estar em qualquer lugar do país e que pode ser transmitido nacionalmente”; “O jornalismo local é muito mais abrangente. Muita coisa que poderia ser ‘comum’ em âmbito nacional, vira notícia pela



proximidade”; “É necessária, porém cada vez mais distante devido à continentalidade do nosso país. Os telejornais locais estão ganhando cada vez mais espaço, pois o público está mais interessado em notícias ‘mais próximas’ dele”.

Em relação ao fluxo que vai do local para o nacional, observamos que parte dos jornalistas compreende o local como a base de uma pirâmide, sendo essencial para que o nacional exista, e estando muito ligado à lógica da rede, já que o nacional só se sustenta com a projeção das produções de vários locais.

Além disso, o telejornal local tem um compromisso mais intimista com a população, sendo responsável por “mostrar com maior precisão a força da voz da população, com enfoque no dia a dia dessas pessoas, enquanto o nacional dá destaque a assuntos que atingem as pessoas como um todo”, além do “local buscar uma relação mais íntima com o público, e se propor a solucionar problemas que afetam diretamente as rotinas dos cidadãos, enquanto o nacional compreende assuntos mais abrangentes”.

Nesse sentido, observamos que a questão do local está cada vez mais presente no telejornalismo, já que mesmo com a internet e a possibilidade de expansão de qualquer conteúdo em nível mundial, há uma demanda cada vez maior das populações se identificarem e saberem sobre o que está ocorrendo nos arredores do seu local, seja geográfico, cultural ou identitário (PERUZZO, 2005).

No entanto, foi destacado ainda que, por vezes, o nacional privilegia os grandes centros urbanos, principalmente do eixo Rio de Janeiro - São Paulo - Brasília, já que dispõem de equipes maiores e de melhor estrutura, enquanto os locais só aparecem no âmbito nacional quando há um acontecimento muito relevante e inédito. Há de se destacar ainda que há locais que sequer estão conectados no âmbito nacional, sendo consideradas zonas de sombra e silêncio, mas que possuem uma grande



importância no nível micro para uma parcela da população que se informa apenas sobre sua realidade local.

Foi apontado ainda que por vezes “falta muito conhecimento do jornalismo nacional sobre as características locais. Esse tipo de problema dificulta muito a divulgação de reportagens locais, em meios de comunicação nacionais” e que há um desprestígio de algumas regiões, como o Norte que, por estarem mais distantes da região Sudeste e dos grandes centros urbanos do Brasil, acabam silenciadas e são menos representadas e (re)conhecidas em âmbito nacional.

Também, por conta disso, o telejornalismo local se revela importante para que haja uma produção cada vez mais plural e diversa, já que a partir de telejornais como o Brasil em Rede, que era transmitido pela Rede Minas, produções de fato locais têm maior possibilidade de estarem presentes no âmbito nacional.

Na proposta do programa, vários locais ganhariam mais espaço em detrimento de produções que se propõem a ser nacionais, mas que normalmente são produzidas no eixo Rio de Janeiro - São Paulo - Brasília, principais centros urbanos e onde estão concentradas grande parte das cabeças de rede das emissoras e redações que transmitem conteúdos de caráter nacional.

Por outro lado, identificamos também uma percepção dos jornalistas em relação a um fluxo que vai do nacional para o local, com o nacional ou as emissoras de rede influenciando os locais: “Acredito que um complementa o outro, existem matérias nacionais que podemos fazer recortes locais, trazer para a nossa realidade”; “O nacional é mais abrangente e mostra notícias que podem refletir diretamente no telejornalismo local, uma vez que estão interligados e tem suas consequências”; “Assuntos de interesse nacional, mesmo que local, devem servir de 'case' pra todo o país. Seja positivo ou negativo”.

Essa percepção do nacional para o local tem muito a ver com a questão da representação e também com a projeção que as emissoras



locais, e até mesmo os jornalistas dessas emissoras, ganham na medida em que uma notícia que é produzida em âmbito local, se destaca e chega ao nacional.

A partir da lógica das emissoras de rede, são duas as formas de uma notícia local chegar ao âmbito nacional: um acontecimento muito relevante e com grande valor-notícia; uma produção diferenciada que consiga trazer um conteúdo que impacte todo o país.

Além disso, há alternativas de telejornais com maior integração entre o local e o nacional, e ainda telejornais colaborativos, que se revelam como possibilidades para uma ampliação de conteúdos que representem os vários locais, inclusive aqueles que não costumam ser representados nos principais telejornais com maior repercussão.

Ou seja, a partir das respostas, identificamos uma perpetuação de um fenômeno de “glocalização”, em que a relação do âmbito local com o nacional baseia-se na proximidade entre ambos, já que mesmo que os fluxos comunicacionais possam ser compreendidos do local para o nacional ou do nacional para o local, a complementariedade é o principal fator para a existência e também para a criação do sentimento de pertença entre os telejornais e o público, sendo as duas esferas importantes para a constituição do telejornalismo brasileiro.

## **6 Considerações finais**

Tomando por base o referencial teórico adotado no presente trabalho, bem como as respostas ao questionário on-line “Novas telas para o telejornalismo”, observamos inicialmente uma grande mudança nas rotinas produtivas dos jornalistas, já que a internet possibilitou uma expansão dos conteúdos televisivos para outras telas e ainda quebrou com a lógica da grade de programação.

Com isso as relações de identidade e representação também se modificaram, já que antes os jornalistas produziam conteúdos para um



local bem delimitado e, agora, esses materiais são pensados cada vez mais de forma nacional/global.

Outra mudança no telejornalismo consiste na aproximação dos jornalistas com o público, já que por meio das redes sociais digitais é possível que o cidadão tenha um contato direto com o jornalista, criando novas relações entre esses profissionais e o público, e ao mesmo tempo, entre os telejornais e os (tele)espectadores/usuários, assumindo o consumo dos telejornais também por outras telas que não exclusivamente a da TV.

Além disso o telejornalismo local tem passado por transformações significativas em sua produção, já que agora os conteúdos são pensados não apenas para o âmbito local, mas sim, em uma lógica nacional, podendo ser transmitido em rede e também sendo disponibilizado na internet, onde qualquer pessoa pode acessar esses materiais de qualquer lugar do mundo e a qualquer momento.

Por fim, observamos que a expansão dos conteúdos causada pela internet serviu apenas para ampliar as telas do telejornalismo, que continuam ocupando protagonismo em relação a outros meios de comunicação e, agora, passam a estar presentes também nas mídias sociais digitais, ampliando a propagação de seus materiais e aumentando seu alcance, seja por meio dos telejornais na íntegra, ou então com matérias específicas que ganham força e público pela potencialidade das redes sociais digitais e são repercutidas nesses espaços.

## Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2006.

CANCLINI, Néstor García. **Diferentes, desiguais, desconectados: mapas de interculturalidade**. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2007.

COUTINHO, Iluska (Org.). **Dramaturgia do telejornalismo: a narrativa da informação em rede e nas emissoras de televisão de Juiz de Fora-MG**. Rio de Janeiro: Mauad Editora, 2012.



COUTINHO, Iluska; EMERIM, Cárilda. Lugares, espaços, telas e reconhecimento: O local do telejornalismo na contemporaneidade. *In*: COUTINHO, Iluska; EMERIM, Cárilda (Org.). **Telejornalismo Local: teorias, conceitos e reflexões**. Coleção Jornalismo e Audiovisual. Volume 8. Florianópolis: Insular, 2019. p. 23-40.

IBGE. População. 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/>. Acesso em: 25 nov. 2020.

O PERFIL do jornalista brasileiro em 2018. **Apex**, 12 set. 2018. Disponível em: <http://apexconteudo.com.br/o-perfil-do-jornalista-brasileiro-em-2018/>.

PEREIRA, Ariane; CALEFFI, Renata. O macro com proposta de micro: o local ampliado dos telejornais e o local reduzido nos telejornais. *In*: COUTINHO, Iluska; EMERIM, Cárilda (Org.). **Telejornalismo Local: teorias, conceitos e reflexões**. Coleção Jornalismo e Audiovisual. Volume 8. Florianópolis: Insular, 2019a. p. 127-146.

PEREIRA, Gustavo; COUTINHO, Iluska. Por que uma emissora pública regional precisa de um telejornal nacional? O caso do “Brasil em Rede” (Rede Minas-MG). **Comunicação Pública**, Lisboa, v. 14, n. 27, 2019b. Disponível em: <http://journals.openedition.org/cp/5096>. Acesso em: 22 abr. 2020.

PERUZZO, Cicilia Maria Krohling. Mídia regional e local: aspectos conceituais e tendências. **Comunicação & Sociedade**, São Bernardo do Campo, v. 26, n. 43, 2005, p. 67-84.

RECUERO, Raquel. Redes Sociais na Internet, Difusão de Informação e Jornalismo: Elementos para discussão. *In*: SOSTER, Demétrio de Azeredo; FIRMINO, Fernando. (Org.). **Metamorfoses jornalísticas 2: a reconfiguração da forma**. Santa Cruz do Sul: UNISC, 2009.

SOMENTE a verdade: Manual de Jornalismo da EBC. Brasília: Empresa Brasil de Comunicação, 2013. Disponível em: [http://www.ebc.com.br/institucional/sites/institucional/files/manual\\_de\\_jornalismo\\_ebc.pdf](http://www.ebc.com.br/institucional/sites/institucional/files/manual_de_jornalismo_ebc.pdf). Acesso em: 25 nov. 2020.

TEMER, Ana Carolina Rocha Pessôa. O nacional e o local: relações de complementariedade e dependência. *In*: COUTINHO, Iluska; EMERIM, Cárilda (Org.). **Telejornalismo Local: teorias, conceitos e reflexões**. Coleção Jornalismo e Audiovisual. Volume 8. Florianópolis: Insular, 2019. p. 75-90.





TORRE, Angelo. Micro/macro: ¿local/global? El problema de la localidad en una historia espacializada. **História Crítica**, Marília, n. 69, p. 37-67, 2018.

VINUTO, Juliana. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. **Revista Temáticas**, Campinas, v. 22, n. 44, p. 203-220, ago./dez. 2014. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/tematicas/article/view/10977>.

Acesso em: 22 abr. 2020.

VIZEU, Alfredo; CERQUEIRA, Laerte. O “lugar de referência” do telejornalismo local: o papel dos saberes, dos dispositivos didáticos e da temporalidade. *In*: COUTINHO, Iluska; EMERIM, Cárlica (Org.). **Telejornalismo Local**: teorias, conceitos e reflexões. Coleção Jornalismo e Audiovisual. Volume 8. Florianópolis: Insular, 2019. p. 41-60.

### **Sobre os autores:**

**Gustavo Teixeira de Faria Pereira** - Doutorando em Comunicação pela Faculdade de Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora - FACOM-UFJF. Pesquisador do Núcleo de Jornalismo e Audiovisual e da Rede TeleJor.

**Iluska Maria da Silva Coutinho** - Doutora em Comunicação Social. Professora do curso de Jornalismo e do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora. Coordenadora do Núcleo de Jornalismo e Audiovisual e da Rede Telejor.